

VIAGENS NO BRASIL

Provincias de Pernambuco, Ceará, Parahyba, Maranhão, etc.

Usos e costumes dos habitantes desse paiz, por HENRY KOSTER

Traduzidas para o francez por M. A. Jay e do francez para o portuguez por Antonio C. de A. Pimentel.

Capitulo VII

CONTINUAÇÃO DA VIAGEM.—DE AÇÚ A ARACATY.—DE ARACATY AO CEARÁ.—OS INDIOS.—O ULTIMO GOVERNADOR.—A FAMILIA DOS FEITOSAS.

Caminhamos por entre mattos cerca de uma legua e chegamos ás margens do lago Piato, que seguimos durante meia legua e descarregamos os cavallos junto a *casa de palha* do commandante do districto. O lago do Piato tem quasi tres leguas de comprimento e uma de largura. Suas margens são ferteis e produzem com abundancia arroz, milho, canna de assucar e mellões, tendo eu tambem visto muito encostados a ellas alguns algodoeiros. As aguas que na estação chuvosa se precipitam no lago destroem, até findar o inverno, toda a apparencia de cultura, por ser o terreno que o circumda mais alto do que o nivel das mesmas. aguas, obrigando assim a recomeçarem-se os trabalhos na seguinte estação. Nos annos como nos em que viajei por essas regiões, os habitantes teriam perecido se elle não

existisse. A elle devem os moradores do Açú o terem podido permanecer em suas casas na epocha em que por lá transitei. A apparencia de abundancia, a brilhante verdura, o gado e os cavallos bem nutridos, que, allongando as margens, nos attrahiam as vistas, a nós mesmos reanimavam. Sentiamos confiança, uma especie de certeza (que havia muito não experimentavamos) de que, succedesse o que succedesse, as cousas de primeira necessidade não nos faltariam. Os montes abrasados que cercam o lago, as margens deste bem cultivadas e os profundos e perigosos lamaçaes que contem no centro e que impedem a communicação entre os habitantes das duas margens, constituiam um painel singular. No lago não havia agua, mas o lamaçal era profundissimo e molle para que uma pessoa podesse atravessal-o; não se podia tão pouco tentar a passagem em jangada, o menor peso a enterraria.

Arranchamo-nos debaixo de um arvoredo, que havia num alto, tendo o lago á nossa direita.

Entre esse lugar e a casa do commandante existia um fundo barranco no meio do qual, na estação pluviosa, as aguas se precipitam do cume do monte. Esse barranco era cultivado e em redor delle tinham construido um cercado onde apenas deixaram uma estreita verêda pela qual se ia do lugar em que estavamos, no monte, á cabana, que era de madeira e coberta de palhas de carnaúba e de outras arvores. Só servia como habitação provisoria na estação calorenta, pois o proprietario possuia no Açú a sua residencia effectiva. Tinha numerosa familia composta de gente por extremo acanhada; mal apercebi as mulheres ainda que de vez em quando se deixassem entrever, lançando a furto curioso olhar sobre os inglezes, que até então tinham imaginado homens de uma especie toda particular.

A' tarde presenciei um acto de destreza surprehendente, executado por um dos filhos do commandante, rapaz de cerca de quatorze annos de idade. Eu ouvira

fallar muitas vezes do modo de pegar bois bravos no sertão. O individuo que deve executar essa operação, monta a cavallo, e, armado de uma vara de ferrão, busca o animal que pretende derrubar e quando delle se approxima, fura-lhe o flanco entre as ilbargas e a anca, e se o ataca justamente no instante em que elle levanta as patas trazeiras, atira-o ao chão com força tal que muitas vezes fal-o virar de costas. Alguns bois tinham entrado nas plantações de milho do commandante e um dos rapazes, trajando calça e camisa, não poude conformar-se com aquellas importunas visitas, e montando em pello num dos cavallos do pai, entre os quaes diversos lindissimos, munio-se de uma vara de ferrão e partio ao encontro dos bois. Começou por enchotal-os da plantação entrando depois a perseguil-os até que alcançando um com a vara, no momento opportuno, atirou-o ao chão; antes porem que podesse voltar a redea, outro accommettendo por detraz, metteu os chifres na côxa do cavallo, ao qual tivera o rapaz a precaução de pôr o freio, pois se o montara com o cabresto provavelmente maior perigo teria corrido Um dos irmãos que se apressara a acodil-o conseguio livral-o. A facilidade com que o animal fôra derrubado prova que o habito e a agilidade em tal exercicio são mais necessarios do que a força.

A' tarde sobreveio uma chuvada, a primeira que apparecia desde a nossa sahida de Goyanna, e foi mesmo a unica que cahio durante toda a minha viagem de Goyanna ao Ceará. Em geral não chove nessa epocha do anno, e as desgraças provocadas pela falta de chuvas provinham de terem sido ellas no anno anterior muito menos do que de ordinario. Corremos para a cabana atravessando o barranco e abandonando as bagagens onde as tinhamos descarregado; a chuva, porem, não durou. Por ser a cabana extremamente pequena não podiamos passar a noite nella e o arvoredo ficava muito longe para podermos, no caso de chuva, alcançal-o antes de molhados. A vista disso resolvi estabelecer-me no barranco, junto ao cercado e ao pé do

monte onde estava a cabana. Arranjei com dous fardos uma cama para mim, á barlavento do fogo, que accendemos; milhares de mosquitos, porem, levantaram-se forçando-me a abandonar aquella cama e a ir estender-me sobre um couro do outro lado do fogo, alimentado principalmente com estrume secco de boi, cujo fumo era tão espesso e o cheiro tão activo que de todo affastavam os impertinentes insectos; esse remedio, entretanto, não é nada agradavel porque o fumo quasi que não deixa abrir-se a bocca nem os olhos e não permitte que se falle. O desejo, porem, de livrar-nos dessas myriades de mosquitos, que voavam em torno de nós, fez-nos preferir o fumo como mal menor. Apezar desses dissabores divertia-nos o trabalho dos que deixavam apagar-se o fogo; ninguem dormiu bem porquê o cuidado nas fogueiras obrigava cada um a estar alerta. Pela manhã mal podia o fumo proteger-nos dos insectos; com o andar do tempo aprendi que na visinhança dos lagos e dos grandes pantanos só se deve a gente arranchar nos lugares mais elevados. O proprio commandante, que se installara no alto da montanha, tambem se vio obrigado a accender fogueiras todas as noites á barlavento da casa.

Partimos bem cedo e proseguimos o nosso caminho durante algum tempo ao longo das margens da lagôa penetrando depois num terreno descoberto onde todas as plantas tinham seccado. Pernoitamos sob os ramos de uma arvore a quasi vinte milhas do Piato. O gado que vimos nesse dia estava bom, o que indicava haver no lugar agua em abundancia.

A estrada que percorremos no dia immediato fez-nos atravessar matagaes e terrenos pedregosos, porem os mattos nessa parte do paiz nem são extensos nem de vigoroso crescimento; as arvores não tem a altura das florestas pernambucanas e as mattas de côrte são ahi menos expessas. Passamos por fazendas cujos animaes se achavam nas melhores condições e vimos mesmo um numeroso bando de cavallos ruços. Pedi agua aos moradores de uma das casas e fui servido por uma linda

e alva moça de dezesete annos, pouco mais ou menos, que fallava muito e com vivacidade, o que deixava perceber que habitara lugares mais civilisados. Havia na casa duas creanças de côr de quem era mãi, sendo ella filha de um pequeno proprietario, que a casara contra a sua vontade com um mulato rico. Deu ao meu guia uma incumbencia para o marido, que estava administrando um córte de madeiras á beira da estrada que seguiamos. Ahi o encontramos com effeito; era homem de cerca de quarenta annos, côr escura mais do que a dos mulatos em geral. Soube pelo guia do Açú a historia daquella mulhersinha, que tinha feito barulho naquelles cantões. A tarde atravessamos um pantano salgado cercado de enorme quantidade de carnaúba. Costeamol-o em busca de passagem e achamos uma onde se distinguiam as pegadas dos viajantes, que recentemente o haviam transposto. O lamaçal tinha pé ou pé e meio de fundo e nos demais lugares a passagem era impraticavel. Por toda parte onde uma pata de cavallo abrira um buraco, via-se sal crystalisado. A largura do pantano no meio é de duzentas varas, pouco mais ou menos, e o comprimento de quasi uma legua. Depois de passal-o chegamos ao *taboleiro* em que deviamos dormir. A tarde levantou-se o vento. Eu me sentára na sella de través com as pernas pendentes para o mesmo lado, conservando na mão o guarda sol aberto afim de garantir-me contra os raios solares; uma lufada do vento carregou-nos a mim e ao guarda sol e brandamente nos atirou ao chão, o que bastante divertio os companheiros. Se o cavallo tem tomado o freio nos dentes eu me teria visto em desagradabilissima situação; elle, porem, já viajara muito para assustar-se com semelhantes bagatellas.

Caminhamos ainda dous dias sobre o mesmo solo, isto é, por meio de planicies cheias de arvoredos esparsos e de alguns matagaes, passando tambem por dous pantanos salitrados, mas não lamosos, sendo no entanto salobra a agua que, cavando-se, ahi se encontra; o fundo, porem, estava secco e duro.

Mimosa, a cadella do meu novo guia, muito nos dis-

trahia. Ia sempre farejando no matto junto da estrada onde vinha de quando em quando. Era habilissima em descobrir o *tatú bolla* ou rolante, pequena especie de armadilho. Esse animal é protegido pelo casco ; quando o tocam enrosca-se á maneira do ouriço. Logo que a cadella descobria um, tocava-o com o focinho e ladrava continuando nesse manejo cada vez que o armadilho se movia, até que seu senhor lhe respondesse. Dessa forma apanhamos varios desse animaes, cuja carne é tão delicada como a do leitão. O *tatú verdadeiro* ou o verdadeiro armadilho que é muito maior, não se enrosca. *Mimosa* com frequencia perseguia os fugitivos até metterem-se nos buracos onde ficava ella de guarda não sahindo em quanto o dono a não chamasse. Ha uma terceira especie de armadilho conhecida por *peba* que, dizem, alimenta-se de carne humana.

As dez horas da manhã de 10 de Dezembro entramos na povoação de Santa Luzia, que contem de duzentos a trezentos habitantes. E' edificada em quadrado e tem uma igreja ; as casas são pequeninas e baixas. Achei nessa povoação meios de encher as minhas botijas de licores e de fazer provisão de *rapaduras*, que são pedaços de assucar mascavado, que se apura no fogo até poder endurecer quando esfria, o que o torna mais portatil e menos sujeito a se dissolver no caminho.

Na vespera da nossa chegada á Santa Luzia tinhamos descançado, ao meio dia, debaixo de uns arvoredos, junto a uma cabana, onde vi o couro de um jaguar (onça pintada, na lingua do paiz), estendido sobre estacas e parecendo muito fresco. Entrando em conversa com o dono da cabana, contou-me elle que, auxiliado por tres cães, matara aquelle animal, que lhe fizera nas ovelhas grande carnificina, escapando a todos os esforços empregados para surprehendel-o, nunca se deixando ver no mesmo lugar duas vezes consecutivas. Na vespera, conforme o seu costume, sahira o meu homem, levando tres cães e a espingarda carregada com a unica munição que possuia, de maneira que uma vez desparado aquelle tiro, só lhe restava para defender-se uma

faca que levava no quarto. Um dos cães dando com a pista do jaguar seguio-a até a furna onde o animal se mettera e os tres attacaram-no morrendo um e sahindo feridos os outros dous. No momento em que a féra sahia o homem apontou, o tiro partio e vendo o caçador que a ferira gravemente, atirou-se a ella de faca em punho e matou-a. No combate dilacerou elle um braço, que conservava na tipoia. Pedio-me um bocado de polvora dizendo que nos arredores ainda havia outro jaguar. A pelle desses animaes é muito procurada no Brasil onde servem de mantas para sellas e do modo porque estas são feitas no paiz é indispensavel uma coberta qualquer. Possúo uma manta de couro de jaguar com cinco pés e tres pollegadas de comprimento. A onça vermelha (*felis concolor*) e a onça preta (*felis discolor*), são communs; o jaguar, porem, ainda o é mais e mais temivel.

No mesmo dia passamos o leito secco do Panema, o terceiro rio que atravessamos desde a nossa partida do Açú e achavam-se todos no mesmo estado.

Santa Luzia fica á margem septentrional de um rio secco, em solo arenoso. Abrigamo-nos ao meio dia sob o tecto de uma miseravel choupana. Cinzas frias e um banco de ramos entreleçados eram os unicos indicios de ter sido ella habitada. Diversos moradores da povoação vieram logo pedir-nos noticias de Pernambuco, entre elles um rapaz, cujo accento annunciava ser originario de uma provincia septentrional de Portugal; notava-se, por suas maneiras, a alta ideia que fazia da propria personalidade. Assegurou-me que tinha ordem do commandante para exigir o meu passaporte. Respondi-lhe que se o commandante desejasse ver o meu passaporte, ter-me-hia mandado um dos seus officiaes. O moço observou-me que era o sargento do districto. Respondi-lhe que não duvidava da veracidade de suas palavras, mas que não podia reconhecer-lhe a autoridade, visto como não se achava uniformisado e sim trajando como os outros camisa e ceroulas e accrescentei que alem disto as suas maneiras me decidiam a não mostrar-lhe absoluta-

mente o meu passaporte em caso algum. Insistio e eu voltando-me para Julio perguntei-lhe se comprehendia o que dizia aquelle homem e Julio respondeu-me: Sim, senhor, esteja tranquillo! O sargento affastou-se e nós preparamos as armas, o que admirou e divertio alguns dos mais pacificos espectadores. Logo depois voltou o meu rapaz e dirigio-se a nós acompanhado de duas ou tres pessôas. Gritei-lhe que não se approximasse do contrario Julio faria fogo. Julgou conveniente parar e como eu mesmo achasse prudente retirar-me o mais breve possivel, sahimos da povoação á uma hora da tarde debaixo de sol ardente e assim nos libertamos da inquisição do tal sargento.

O rio, á beira do qual fica a povoação, separa as capitanias do Rio Grande do Norte e do Ceará, conseguintemente muitas razões havia para o commandante exigir-me o passaporte, mas era preciso sustentar a alta opinião que se fazia do nome Inglez por toda a parte em que os homens possuiam bastante intelligencia para comprehender que os inglezes não são bichos e ao mesmo tempo precisava manter a importancia, que eu tinha perante os que me acompanhavam. Não me convinha humilhar-me em presença de um individuo que se mostrava desejoso de fazer-me sentir a preponderancia que suppunha ligada ao seu cargo. Se eu tivesse sido convidado, de maneira attenciosa, a ir á casa do commandante, ou se o sargento se houvesse apresentado fardado, nada se teria dado. Essas minudencias, ainda que á primeira vista sem importancia, são com tudo de grande peso no conceito dos que tão pouco hão progredido na civilisação porque a opinião publica é tudo. Se a ideia de que eu era um bicho e um heretico não fôra contrabalançada pela da ordem e importancia da minha pessôa, eu teria tido contra mim a povoação inteira e a minha propria gente ter-me-hia abandonado.

O aspecto geral da capitania do Rio Grande do Norte é o de uma região, ao meio dia de Natal, mediocremente productiva, e ao norte dessa cidade é de

todo esteril com excepção das margens do Potengi e das terras visinhas.

Atravessamos o dominio da Ilha, distante legua e meia de Santa Luzia e depois de prover-nos d'agua fomos quatro leguas mais adiante até uma casa desabitada e ainda não concluida. O proprietario começara a edifical-a no anno precedente, na estação invernosa e continuára até que seccou a agua da fonte mais proxima. A casa era grande e coberta de telhas, mas estava só com as madeiras para a construcção das paredes. A intenção fôra de estabelecer-se ali uma fazenda ; a falta d'agua, porem, desviara talvez o proprietario desse intento. Toda a zona entre a Ilha e Tibou, onde fizemos parada no dia seguinte, estava sem agua. Duas turbas de viajantes, sem contar com a nossa, haviam-se aboletado nessa casa ; os differentes fogos, os grupos que os cercavam, os homens occupados em cosinhar, outros fazendo as refeições e outros finalmente a dormir, os fardos e malas espalhados aqui e alli, formavam um quadro esquisito. A escuridão nos envolvia porque o vento soprava e a casa não tinha paredes, sendo o tecto sustentado só por esteios. Foi unicamente ao clarão das fogueiras que alumiava ora uma, ora outra figura dos viajantes que pude distinguir a côr e por conseguinte, de alguma sorte, a cathegoria dos individuos. Eu podia estar tanto na companhia de um grupo de escravos como de brancos porque qualquer delles podia ter ido ali arranchar-se durante a noite. Um velho, homem de côr, dirigindo-me a palavra, perguntou-me se eu era o inglez que passara em Santa Luzia. Ouvida a minha resposta affirmativa, disse-me elle que estava em casa do commandante quando o sargento chegara e que houve forte discussão ácerca da maneira porque se devia proceder comigo e os meus companheiros ; que a minha obstinação em não mostrar o passaporte occasionara diversas supposições e entre outras conjecturas do que eu seria, dissera um imbecil que eu podia ser muito bem um emissario de Bonaparte e que fazia-se indispensavel conhecer as minhas intenções. Bastante me di-

vertiam as extranhas ideias que fazem os habitantes desse paiz das nações longiquas das quaes mal sabem os nomes e talvez alguns detalhes isolados, porem atterrados de forma tal por sua falta de entendimento que muitas vezes tive difficuldade em comprehender o que na realidade tinham em mente.

A tarde, atravessamos mais uma lagoa salitrosa. A que eu tinha passado no dia 4 do mez era a unica na sua especie. Todas as de que fallei ou de que ainda tiver de fallar, são seccas; o solo, pelo verão, é durissimo e nem relva produz; mas pelas margens vem-se varias plantas das que nascem nas praias, a agua que ali se obtem cavando-se, é completamente salgada.

No outro dia pela manhã a nossa estrada levou-nos por entre mattas de córte onde caminhamos tres leguas sobre areia e mais tres de brejos. Ao meio dia passamos por uma cabana habitada pelo vaqueiro de uma fazenda e chegamos a uma montanha de areia chamada Tibou, de onde avistamos o mar. Não sei descrever as sensações que essa vista me fez experimentar. Parecia que me tornava a encontrar na minha patria e que retomava os meus habitos.

O poço visinho da cabana estava secco; havia, porem, outro no lado opposto da montanha que ainda tinha alguma agua. Recolhemo-nos ao meio dia numa mesquinha palhoça construida no cume da montanha pelos moradores da fazenda para nella salgarem e seccar o peixe; fôra preferido aquelle lugar em razão de sua altura e como mais exposto ao vento. A descida para o mar é ingreme, mas pouco perigosa; as patas dos cavallos enterram-se na areia e ninguem lhes corre o risco de vel-os escorregar e rolar de alto a baixo.

A extensa jornada dos dous ultimos dias bastante fatigara o cavallo em que montava o meu guia de Goyanna. Conheci que esse homem não estava disposto a caminhar á pé para descançar o animal e pensando que com o meu exemplo o faria, apeei-me despindo parte da roupa e tirei o freio ao cavallo deixan-

do-o ir livremente entre os outros; fui bem succedido pois até o proprio John envergonhou-se de ir só a cavallo. Caminhamos com rapidez por cima de areias humidas; passamos junto a duas choupanas de pescadores, a duas leguas do Tibou e uma mais adiante, desviamo-nos da praia para seguir uma vereda arenosa de declive rapido, bastante escarpado que nos levou ao povoado de Areias, composto de uma casa de bonita apparencia e de cinco ou seis cabanas de palhas. As terras que nessa tarde deviamos atravessar, allongando a costa, são baixas, arenosas, incultas e despojadas de arvores. Nos annos menos rigorosos do que aquelle ha uma cacimba perto das cabanas de pescadores, que vimos, mas então se achava completamente esgotada. Essas cabanas acham-se situadas num pedaço de terreno menos arenoso do que o dos arredores. Faz-se ali todos os annos uma colheita de melancias, que entretanto não houve nesse em que viajei.

Chegando a Areias encaminhei-me á casa principal onde pedi para passar a noite. Offereceram-me o quarto da frente e nelle mandei guardar as cargas, surprehendendo-me extraordinariamente de não ver na casa uma só pessôa de maior idade e apenas tres ou quatro rapazes tendo o mais velho, que parecia ser o chefe, de dezeseis a dezesete annos. Permittiram-nos accomodar os cavallos num cercado proximo. Concluidos esses arranjos, pude então dar um giro pelos arredores e ver o lugar que escolhera para estação. Nesse lugar não ha arvores nem capoeiras; de um lado o mar, do outro, elevadas dunas. Sómente a facilidade da pesca poderia induzir aquelles homens a estabelecer residencia naquella localidade. Mandei comprar gallinhas e trouxeram-me uma pela qual paguei seiscentos e quarenta réis. Dizendo-me Julio que vira algumas cabras e cabritos, dei-lhe ordem para comprar um desses ultimos. O que me trouxe estava bastante gordo e o dono cobrara por elle oitenta réis. Julguei-me na obrigação de comer a minha gallinha, o cabrito porem era melhor, na sua especie. A noite appareceu um rapaz propondo ao guia a

troca de uma grande tartaruga, que trouxe, por uma libra de carne de cabrito. Deu-se-lhe a carne sem se acceitar a tartaruga.

Quando Julio foi fazer a compra do cabrito, contaram-lhe a longa e assombrosa historia de uma alma que a miudo visitava a casa em que estavamos hospedados. Os que a contaram, influiram-no á que me'a repetisse afim de eu procurar outro alojamento.

Suppuz que queriam divertir-se á nossa custa e disse aos meus companheiros o que pensava a respeito da alma que devia visitar-nos. Animei-os deste modo porque todos receiavam mais os phantasmas do que as realidades. Armando as rêdes em lugares differentes, pegou cada um em suas armas e preparamo-nos para o que désse e viesse. O susto apoderara-se do meu novo guia que procurava sahir do quarto; eu porem esbarrei-o dizendo-lhe que o despediria se sahisse; depois disso puz tudo em ordem e tirei a chave da porta. Eis aqui como contavam a historia: O dono e a dona da casa tinham sido assassinados por um dos seus escravos e pensavam que as almas de ambos vinham a esse quarto de vez em quando. Accrescentavam mesmo que o marido servia-se da bengala, de castão de ouro para acordar os que dormiam. Não tivémos entretanto a honra da visita e pela manhã muito nos rimos do pobre diabo, que tanto medo tivera.

A região que pecorremos no outro dia tinha apparencia mais alegre. Perto de Areias observamos cercados lavrados e tendo passado uma lagôa salgada, chegamos a Cajuaes, duas leguas distante de Areias. Essa aldeia tira o nome da enorme quantidade de cajús que produz; tem seis ou sete cabanas. Ahi jantamos, encontrando bôa agua e muita palha de milho com que os cavallos se regalaram. Dormimos em terras perfeitamente cultivadas. Algumas pessoas de Cajuaes perguntando-me onde passara eu a noite precedente pois que em Areias não havia casas com capacidade de hospedar viajantes, manifestaram o maior assombro ao saberem que eu pernoitara num lugar frequentado por

almas do outro mundo e suppuzeram a principio que eu gracejava. De então por diante tive muitas occasiões de ouvir a mesma historia, que, parece, bastante impressionava o espirito dos que a narravam.

No dia immediato avançamos sete leguas e as cinco horas da tarde entramos no Aracaty, tendo caminhado quasi o dia todo por lagôas salgadas e campinas cobertas de carnaúbas. Os troncos nús das arvores coroadas, taes como o coqueiro, os ramos que ruidosamente se agitam ao menor sôpro do vento, a aridez e a côr sombria do solo, onde não brota uma haste de capim e onde apenas algumas capoeiras se divisam, dão a essas planicies uniforme e melancolica apparencia. Contei de Açú ao Aracaty quarenta e cinco leguas. Approximando-me desta ultima cidade, mandei adiante o guia de Goyanna com a carta que recebera do governador do Rio Grande para o Sr. José Fidelis Barroso, rico negociante e proprietario dali. Chegando, verifiquei que o guia entregara a carta e que o Sr. Barroso lhe dera as chaves de uma casa vasia em que eu devia assistir durante o tempo que me demorasse.

A cidade do Aracaty consiste principalmente em uma extensa rua e outras menores que partindo desta seguem em direcção ao meio dia. Está edificada á margem meridional do rio Jaguaribe, que em grande parte enche com a maré. Na vasante é vadeavel e como se estende muito alem do grande canal, na baixa mar secca em alguns lugares. As casas do Aracaty não se parecem com as de outras pequenas cidades que visitei e teem um andar por cima do terreo. Indagando a razão disso, disseram-me que as aguas do rio avolumam-se de tal sorte, que os moradores são obrigados a refugiarem-se no andar superior. A cidade possúe tres igrejas, uma casa de camara e uma cadeia, mas nenhum mosteiro. O numero de habitantes é de quasi seiscentos.

A casa por mim occupada compunha-se de duas peças assaz vastas, cada uma com espaçoso gabinete chamado *alcôva*, contendo uma cama, e cosinha, tudo

no primeiro andar. Em baixo era uma especie de armazem. Atraz um quintal oblongo cercado de muro de tijollos com portão por onde entraram os cavallos, que ahi se conservaram até que, para abrigal-os, se fizessem as necessarias disposições. Armei a minha rêde no quarto da frente e ordenei que fizessem provisão de aves domesticas para todo o tempo que permanecessemos na cidade. Tratava-se de preparar a ceia, quando tres pretos se apresentaram da parte do Sr. Barroso, o primeiro carregando uma grande cesta com differentes comidas feitas de modo esquisito, vinhos e doces, o segundo trazia um jarro com bacia de prata e toalha de mãos guarnecida de franjas, o terceiro finalmente vinha incumbido de indagar se eu precisava de mais alguma cousa alem do que viera. Este foi levar a minha resposta, e os dous ficaram para servir-me. Soube pelo guia que outra cesta cheia de viveres fôra enviada para a minha gente. Pensei que o Sr. Barroso julgara a proposito tratar-me assim no dia da minha chegada persuadido de que eu não podia ter ainda organisado os preparativos de minha cosinha; mas na manhã seguinte trouxeram-me café e bolos e o mesmo mordomo voltou a perguntar-me se eu gostava de carne. Em todo o tempo em que me demorei no Aracaty, o Sr. Barroso continuou a tratar-me, bem como aos meus emprégados, de um modo esplendido. Assim se usa para com as pessoas bem recommendadas; é nobre e dá ideia dos costumes nas altas classes do povo brasileiro.

Pela manhã fui visitado pelo Sr. Barroso, homem de maneiras polidas e cerimoniosas. Quando lhe testemunhei o meu desgosto pelo encommodo que lhe occasionava a minha estada ali, disse-me que em nada podia alterar o tratamento que me dispensava, pois do contrario não cumpriria os seus deveres para com o governador do Rio Grande á quem devia muitas obrigações, accrescentando que não despresava occasião em que lhe podesse demonstrar o seu reconhecimento. Esta razão, que me deu da sua hospitaleira conducta, poz fim a tudo quanto lhe podesse dizer no sentido de im-

pedir a continuação. Ordenou que todos os meus cavallos fossem conduzidos á uma ilha do rio em que havia capim em quantidade. Resolvi reenviar John a Pernambuco por mar e fallei nisso ao Sr. Barroso o qual me respondeu logo que uma de suas embarcações ia partir para aquelle porto e que o meu creado teria nella uma passagem. John, de temperamento fraco, era pouco apto para o genero da vida que levavamos e que eu ia ser obrigado a proseguir. Conservei-me em casa todo o dia, cuja maior parte empreguei em dormir e á noite paguei a visita do Sr. Barroso. Um branco, conhecido do meu guia de Goyanna, veio ver-me e combinamos um passeio em canôa para o dia seguinte descendo o rio até a embocadura.

No outro dia á hora convencionada chegou o homem e a sua canôa esperava-nos Dous pretos impelliam-na com varas nos lugares rasos e nos fundos remavam. Passamos entre varias e bellissimas ilhas; em umas pastavam animaes, em outras o terreno é por extremo baixo para que a relva possa brotar. Estas são cobertas de *mangroves* (1) que crescem tambem á beira dos rios, que só é delles desembaraçada quando alguem a limpa para qualquer mister. O rio, em algumas partes, tem perto de meia milha de largura, em outras, por entre as ilhas é mais extenso, a contar das extremidades dos dous braços.

A cidade fica a oito milhas da entrada do rio. Fomos a bordo da embarcação do Sr. Barroso, tomando a sua lancha e chegamos á entrada, que é estreita e perigosa por via dos bancos de areia que a guarnecem de ambos os lados e sobre os quaes o mar se quebra com furor. A areia é tão movediça na embocadura, que os commandantes dos navios costeiros são obrigados a empregar em cada viagem tantas precauções como se entrassem em porto que lhes fosse desconhecido. O rio, alargando-se consideravelmente ácima da passagem,

(1) Palavra que não se encontra nos diccionarios, mas que, segundo penso, significa *mangues*.

forma uma espaçosa bahia. O porto nunca teria grande importancia mesmo quando não houvesse outro obstaculo alem das frequentes mudanças de fundo nas aguas da entrada, onde só os costeiros podem penetrar. Disseram-me que a areia accumula-se na margem. Em alguns lugares os bancos avançam tanto no meio do rio dos dous lados, que a navegação torna-se difficilima, pouco ácima da bahia até para os pequenos barcos (1). Em nossa volta jantamos á beira do rio numa propriedade cujo dono conhecia o meu companheiro de passeio. Defronte da casa existe uma ilha onde nasce abundante pastagem, mas onde não ha agua potavel, pelo que os animaes que pastam nella, são obrigados a ir á terra firme para beberem voltando depois, estando a isso tão habituados que não precisa vaqueiros para obrigal-os. Vimol-os atravessar o rio a nado para irem beber. Disse-me o proprietario que nesse trajecto os bezerros conservam-se sempre junto ás mães do lado de onde vem a maré afim de não serem arrastados pela correntesa. Com effeito observei que todos os bezerros se conservam na mesma linha.

A noite ajustei o aluguel de dous cavallos para me levarem ao Ceará e a um dos meus companheiros. Visitei de novo o Sr. Barroso a quem communiquei o meu projecto e que deu-me carta para uma pessoa que conhecia no Ceará fornecendo-me ainda um guia para a viagem.

Promptos os cavallos, parti alta madrugada acompanhado pelo guia de Goyanna e pelo que obtivera para o Ceará, o qual montava um cavallo que fôra incumbido de levar á cidade; era um velho meio tolo e bastante gaiato. Chamado o canoeiro para passar-nos não fomos ouvidos nem vistos por ser ainda escuro.

---

(2) Soube, no principio do anno de 1815, que a passagem fôra completamente obstruida em seguida a uma bomba de vento vinda do largo, quando na margem dous costeiros tomavam carga para Pernambuco.

Servimo-nos então de uma grande canôa, que estava do nosso lado e que o guia com a maior impericia impellio para o meio do rio onde encalhou, dando n'um banco de areia, porque o meu homem não conhecia bem o rio. Fomos forçados a despir parte da roupa e a entrar na agua para desencalhal-a. Conseguimol-o e, sãos e salvos, chegamos á margem opposta. Os cavallos amarrados aos lados da canôa, passaram o rio a nado ou tomando pé, conforme a profundidade d'agua.

A distancia do Aracaty á cidade de *Fortaleza do Ceará Grande* é de trinta leguas de solo arenoso e coberto de capoeiras. Entretanto em algumas partes o matto é mais alto e mais fechado. Vimos tambem lindas *varzeas* ou terras baixas e alagadiças, que estavam então sufficientemente seccas para serem cultivadas; eram as unicas de que se poderia esperar alguma lavoura; a região em geral é plana e o caminho as vezes se approxima do mar; mas em parte nenhuma chega até a praia. Avistamos diversas choupanas e passamos em tres ou quatro aldeias. O meio facil de conseguir peixe fornece maiores recursos e abastança aos moradores daquelles cantões. Atravessamos uma aldeia india e a villa de São José, ambas construidas em quadro e contando cada uma, pouco mais ou menos, tresentas almas. Soube que os governadores do Ceará são obrigados a ir empossar-se do cargo em São José. Fizemos o caminho em quatro dias, chegando á Fortaleza em 16 de Dezembro; poderiamos ter chegado ao meio dia do quarto, mas preferi aguardar a noite. Fui de Natal ao Ceará cuja distancia, segundo a maneira de contar do paiz, é de cento e sessenta leguas, em trinta e quatro dias. No que se seguio á minha chegada, fiz voltar para o Aracaty os cavallos e os homens, que vieram comigo.

A cidade de Fortaleza é edificada em chão de areias e formando quadro, tendo quatro ruas que partem de uma praça e mais outra rua extensa, que se alonga paralella ao lado septentrional da praça. As casas constam sómente do andar terreo. Calçamento não

ha e apenas calçadas de tijollos na frente de algumas casas. Contem a cidade tres igrejas, o Palacio do Governo, a casa da Camara, a Cadeia, a Alfandega e a Thesouraria. O numero de habitantes, tanto quanto posso julgar, é de mil a mil e duzentos. A fortaleza de que a cidade tira o duplo nome está levantada sobre um monte de areia, perto da cidade e consiste numa muralha da banda do mar e num forte palanque do lado da terra. Notavam-se nella quatro ou cinco canhões de diversos calibres apontados para differentes pontos. Observei que o maior estava voltado para a banda da terra, os que visavam o mar eram de calibre por extremo pequeno para alcançar uma embarcação que fundeasse no ancoradouro ordinario. O paiol da polvora acha-se em outro ponto da montanha, bem defronte do porto. Difficil seria justificar a preferencia concedida á capital do Ceará, que não possue nem rio, nem porto e cuja costa é de difficil accesso. O mar bate violentamente ao longo dessa costa e os recifes não offerecem ás embarcações commodo nem seguro abrigo. Em sua origem essa fundação era tres leguas mais ao norte perto de uma enseadinha onde já nada mais existe além das ruinas de um antigo forte. A costa é escarpada o que dá lugar a impetuosa *ressaca* aos navios que procuram atracar. Quando alli fui, um navio estava descarregando e a sua carga consistia em farinha de mandioca; o bote approximava-se da terra até encalhar o mais possivel e os homens carregando as saccas na cabeça as botavam em terra; devendo passar por entre os cachopos, quando uma vaga os alcançava, a farinha molhava-se toda, e por isso bem poucas saccas chegaram á praia perfeitamente enchutas. O ancoradouro é máo e está exposto aos ventos que por felicidade sopram sempre de sul para léste, pois se fossem variaveis, com muito trabalho fundearia um navio na costa. Os recifes formam uma cadeia regular bastante longe da terra, os quaes se avistam na baixa-mar.

Essa cadeia de rochas segue direcção parallela com a costa numa distancia de quasi um quarto de milha; existem alli duas entradas, uma norte e outra ao meio dia da cidade. As pequenas embarcações podem fundear entre os recifes e a costa; um grande navio, porém, só ao norte ou ao sul da cidade, dentro ou fora das entradas, sendo preferivel a do norte. O navio que vier deste ultimo lado deve encaminhar-se á ponta do Mocoripe, situada uma legua ao sul da capital e onde ha um fortesinho e ir depois direito ao ancoradouro. Avistando uma embarcação, o forte iça a bandeira branca. Ao norte da cidade, entre os recifes e a costa ha um rochedo chamado *Pedra da Velha*, que se avista mesmo com a maré cheia por causa das vagas que se quebram em cima. Saindo do porto, uma embarcação pode passar entre o rochedo e a costa evitando um escôlho, que se acha cem varas ao norte, ou antes, pode passar entre elle e os rochedos.

Os edificios publicos são pequeninos e baixos, porem aceiados, exteriormente caiados e com bôas accomodações para os fins a que são destinados. Apezar do triste aspecto do terreno em que está edificada, esta cidade tinha uma certa apparencia de prosperidade, que talvez não seja real; com effeito, a difficuldade de transporte por terra, a falta de porto seguro, as terriveis e frequentes seccas, não permittem esperar que ella attinja nunca a um verdadeiro gráo de opulencia. O commercio do Ceará é bem limitado e provavelmente não se alargará, porque os avultados creditos que se é forçado a conceder aos negociantes impedem os promptos pagamentos a que estão habituados os negocios inglezes.

Fui logo depois da minha chegada á casa do Sr. Marcos Bricio, inspector da thesouraria e chefe da repartição de marinha, a cujos titulos junta outros que se não pode classificar na nossa lingua. Eu levara para elle uma carta do Sr. Barroso. Achei reunidas em sua casa varias pessôas que tomavam chá e jogavam as cartas. O Sr. Marcos é homem de instrucção e espiri-

tuoso, que vio a luz do dia em Lisbôa e occupara no Maranhão um lugar superior antes de ser mandado para o Ceará. Fui apresentado ao Sr. Lourenço, que tinha na Inglaterra relações commerciaes e que lembrou-se do meu nome porque em Lisbôa conhecera alguns dos meus proximos parentes: convidou-me para sua casa ondo recebi os maiores obsequios.

No outro dia visitei o governador Luiz Barba Alardo de Menezes (1) que com bastante affabilidade recebeu-me e disse-me que se lisonjeava se tivesse mais occasiões de testemunhar-me a estima que votava aos meus compatriotas, desejando que alguns fossem residir na sua capitania. Fôra elle quem mandara, durante a sua administração, construir o corpo principal do palacio utilisando-se para isso de operarios indios aos quaes pagava metade do salario commum. Tendo o habito de fallar do que pertencia a gente da provincia em linguagem de proprietario dizia: «Meus navios, meu algodão etc.»

Achei-me no Ceará por occasião do anniversario natalicio da rainha de Portugal. Houve revista na guarnição, que se compunha de tropas regulares em numero de cento e quatorze homens, com bôa apparencia e apresentando-se todos mui decentes. No salão do palacio via-se um retrato do principe regente em pé, encostado á parede e sobre um estrado de quasi tres pés de altura, com tres degráos no primeiro dos quaes postou-se o governador de grande uniforme, e todos passando deante delle inclinavam-se, imitando assim o ceremonial da côrte. Jantei nesse dia á mesa do governador, onde se reuniram todos os officiaes civis e militares e dous ou tres commerciantes. Collocou-me elle á sua direita, na qualidade de estrangeiro, mostrando por este modo a alta estima em que tinha os inglezes. Havia trinta pessôas á mesa das quaes o maior numero uni-

(1) Esse governador foi depois removido para uma provincia mais importante.

formisadas. Emfim a reunião foi mais esplendida do que eu imaginara.

Tive occasião de visitar as aldeias indigenas de Arronxes e de Mecejana; ha ainda outra na visinhança do Ceará de cujo nome me esqueci. Distam duas ou tres leguas da capital e a edificação é, como geralmente, em forma de quadro e contém cada uma perto de trezentos habitantes. A pessôa que me conduziu a essas aldeias conhecia o Vigario de Arronxes, conseguintemente visitamol-o. Habitava no edificio que outr'ora pertencera aos jesuitas, o qual faz parte da igreja e é ornado de uma galeria, que deita para o côro.

Os Indios moradores nessa aldeia e em todas as outras por onde passei, são christãos, si bem que digam que alguns adoram secretamente o *maracá* e praticam as cerimonias e ritos de sua antiga religião, cuja exacta descripção encontra-se na Historia do Brazil de M. Southey. Quando a religião catholica romana crea raizes no espirito dos Indios, degenera necessariamente em superstição. A dedicação delles ás praticas minuciosas, quer determinadas pela religião catholica romana, quer prescriptas pela primitiva crença, é a unica cousa em que mostram alguma constancia de caracter. Cada aldeia tem o seu padre, bem como um director, que exerce grande poder sobre os individuos da jurisdicção. Se um proprietario, precisa de trabalhadores, dirige-se ao director com quem ajusta o preço do dia de serviço e este ordena a um chefe indio que com tantos homens vá a propriedade onde se necessita do seu trabalho. Os trabalhadores mesmos recebem a importancia do seu salario que despendem como lhes aprás; todavia os ajustes são sempre por preços menores do que o do costume. Ha em cada aldeia dous juizes ordinarios que funccionam por um anno, um branco, outro Indio, mas é facil de imaginar que no cargo só o primeiro exerce a autoridade. Esses juizes podem prender os individuos suspeitos e applicar-lhes penas leves; para crimes de certa gravidade, porem, é preciso esperar a *correição* do *ouvidor* da capitania. Existe em cada aldeia uma casa

de camara e uma prisão. São todos accórdes em dizer que no *sertão* a justiça é *conversa*, pois desde que se caia com dinheiro, consegue-se a absolvição de qualquer crime. Um innocente é castigado por exigencias de um rico, a quem tenha tido a desgraça de desagradar, do mesmo modo que um assassino escapa á punição se tiver a felicidade de ser protegido por um potentado. Estes abusos provém mais do regimen feudal estabelecido naquella parte do paiz, do que da corrupção dos proprios juizes, que as vezes bem desejariam cumprir os seus deveres, mas sabem perfeitamente que os esforços que nesse sentido fizessem seriam inuteis podendo até ser-lhes funestos.

Os Indios tambem tem seus *capitães-móres*, cargo que lhes é conferido por toda a vida e concede ao que delle se acha investido algum poder sobre os outros; mas como não ganham nada, os capitães-móres Indios são ridicularisados pelos brancos, que tem quasi razão porquanto esse official seminú, com sua bengalla de castão de ouro, é capaz de fazer rir o homem mais serio do mundo.

Os Indios em geral parecem um povo pacifico e isento de maldades; não são de excessiva dedicação para com os amos, mas quando fogem não lhes fazem mal; a vida, que levam debaixo das vistas de um severo director, tem por certo para elles poucos attractivos, por isso não admira vel-os abandonar a aldeia e, por meio da fuga, desembaraçarem-se de um jugo importuno, mas são de caracter tão inconstante que, quando se subtraem ao dominio do director, nunca se detém em parte alguma.

O Indio quasi nunca planta para si e quando o faz alguma vez raramente espera pela colheita, vende o seu milho ou o seu feijão antes de maduros e muda-se. Seus predilectos divertimentos são a pesca e a caça. Só um lago ou um riacho póde retel-o algum tempo. E' dotado de caracter independente que o faz detestar tudo quanto póde embaraçar-lhe a liberdade de proceder como

lhe apráz; submette-se ao director porque não lhe póde resistir.

Um Indio jámais se resolve a dar ao patrão o tratamento de senhor, embora este seja o empregado entre elles pelos brancos e pela gente livre do paiz; a este respeito os pretos são menos ferozes e de menos escrupulos. O Indio serve-se dos termos *amo* ou *patrão.* A repugnancia de usar do tratamento de senhor póde ter começado nos descendentes dos que foram escravisados antigamente e que, pela tradicção, talvez se perpetuasse. E' possivel que por polidez se recusem a dar presentemente o que outr'ora davam pelo constrangimento. Todavia se nisso está a origem desse habito, elle não continúa pelo mesmo motivo; os Indios que vi e com os quaes muito fallei, parecem ignorar que os seus antepassados foram forçados a trabalhar como escravos.

O assassinato entre elles é pouco commum e são mais astuciosos do que ladrões.

Quando podem comem sem moderação, mas tambem, sendo preciso, contentam-se com muito pouco. Gostam das bebidas fortes e beberiam com satisfação de dia e de noite dansando *meio alegres* e cantando em sua lingua monotonas canções. Os mulatos se consideram superiores aos Indios e os proprios negros creoulos os olham de cima para baixo. *Mofino como caboclo*, é proverbio commum nas classes inferiores do Brasil. Os Indios vêem com indifferentismo a conducta das mulheres e das filhas; a mentira e outros vicios habituaes á existencia selvagem são frequentes entre elles. Parecem desprovidos de toda especie de affeição e dos cuidados da vida e bem estar da familia, do que outra qualquer classe dos habitantes do paiz, e todavia as mulheres desses homens meio selvagens não se occupam em trabalhos penosos. O homem carrega a agua e a lenha e edifica a cabana emquanto que a mulher abriga-se em casa de algum visinho. Quando, porem, se precisa viajar, é a mulher que leva os filhos, os potes, os cestos e as cabaças furadas; o marido, o surrão de

couro de cabra, a rêde que põe enrolada nas costas, os utensilios de pesca, e as armas, caminhando na rectaguarda. As creanças, mesmo no dia em que nascem, são lavados no riacho ou no pôço mais proximo, pois homens e mulheres gostam do aceio, particularmente em suas pessôas, mas as maneiras não correspondem á isso. Nunca rejeitam alimentos, mas quasi sempre os comem sem preparal-os. Ratos, morcegos, cobras, mariscos, jacarés, tudo para elles é bom.

O instincto (porque não sei que outro nome possa dar) que os Indios possuem ácima de todos os outros homens, para traçar um caminho através dos mattos e ir de um a outro ponto determinado, sem vereda nem signal apparente, é maravilhoso; descobrem os rastros em cima das folhas seccas cahidas das arvores. Os portadores mandados de uma a outra provincia são, na mór parte, Indios que tem por tal forma o costume de supportar grandes fadigas, que seriam capazes de caminhar, quasi sem descanço, mezes inteiros. Tive occasiões de encontral-os com o surrão ás costas, caminhando com bom passo, nada havendo que lhes podesse embaraçar o caminho, que lhes demorasse a marcha. Ainda que um cavallo possa passar nos primeiros dias um desses homens, não obstante, se a viagem se prolonga, elle chega primeiro do que o cavalleiro. Se um criminoso escapa á perseguição da policia, como unico recurso, botam-lhe Indios no encalso, embora sabendo que o não consiguirão vivo, porquanto o que avista o fugitivo não se lembra de lhe ir as mãos, mas faz-lhe fogo, e os juizes nunca podem saber qual delles matou o criminoso por que quando se lhes pergunta, respondem invariavelmente:—*os homens*.

Acredita-se geralmente que um troço de Indios se bateria muito bem, porem que dous ou tres fugiriam ao primeiro signal de perigo. Todavia no meio delles existem bastantes ousados e corajosos; mas a crença é que, em geral são poltrões, inconstantes, sem delicadeza e tão suceptiveis de esquecerem os beneficios como as offensas; cabeçudos e teimosos nas cousas pequeni-

nas, como descuidados nos negocios mais serios. O caracter do negro é mais decidido e destes podem se fazer os peiores homens, são porem igualmente capazes de bonitas acções.

O Indio parece sem energia e sem actividade e tambem pouco apto tanto para o bem como para o mal, levado a um certo gráo. Ha entretanto muito que dizer em seu abono Portaram-se para com elle muito injustamente. Primeiro foram esmagados e depois tratados como creanças estando sempre debaixo do jugo dos que se consideravam seus superiores; o desejo de governal-os chegou a ponto de se apossarem da direcção de seus negocios domesticos. Embora tudo, porem, si elles fossem uma raça de seres intelligentes, energicos e capazes de tomar alguma cousa a serio, poderiam ter feito mais do que fizeram.

A carreira ecclesiastica lhes é franqueada, mas della não tiram vantagem (1). Não vi nas cidades um só Indio exercendo uma profissão util; nem ha exemplo de ter algum enriquecido; negros e mulatos oppulentos não são raros.

Empreguei muitos Indios e nunca tive razão de queixa; jámais me fizeram mal, porem tambem nunca recebi de nenhum prova de amizade, á excepção de Julio.

Guias e portadores são excellentes, porque a sua natural inclinação os impelle á vida errante que essas profissões exigem. Como trabalhadores notei que gostam de enganar; as suas *espertezas*, porem, sendo grosseiras, são faceis de ser descobertas. Com elles nunca pude contar por muito tempo, e quanto a fazer-lhes adiantamentos de dinheiro ou roupa, é prejuizo certo. Quando havia necessidade de qualquer trabalho em tempo determinado, o administrador contava sempre

---

(1) Sei de bôa fonte que houve dous exemplos de Indios ordenados sacerdotes seculares e que esses dous homens morreram a força de se embriagarem.

de preferencia com os negros e mulatos, nunca incluindo Indios no rol dos que deviam executal-o e quando eu lhe observava isso respondia-me — *Caboclo é só para hoje;* o que queria dizer que com o Indio só se conta um dia e que nelle não se deve confiar.

Como a maioria dos primitivos habitantes do hemispherio occidental, os Indios são de côr acobreada, baixos e reforçados, mas ainda que de membros bem desenvolvidos, os musculos não são pronunciados nem indicam força; cara larga, nariz chato, bocca grande, olhos pequenos e fundos, cabellos pretos bastos e estirados, sem bigodes e com pouca barba. As mulheres, quando moças, não deixam de ter encantos, mas murcham logo e o corpo perde a elegancia. Entre os Indios as deformidades são raras e não me lembro de ter visto um só individuo dessa raça defeituoso de nascença: as pessoas de instrucção com quem conversei sobre este assumpto pensam que a este respeito os Indios são mais favorecidos da natureza do que outro qualquer povo do mundo.

Todos os Indios de Pernambuco fallam o portuguez; poucos, porem, o pronunciam bem e fallando deixam conhecer por um certo sotaque que são Indios; grande numero entretanto só entende essa lingua. E' raro o Indio que falle portuguez tão bem como os pretos creoulos.

Embora o director tenha faculdade para castigar os Indios, todavia a raça não é escrava. Não se pode obrigar nenhum a trabalhar contra vontade. Um Indio confiará, se quizer, o seu filho menor a qualquer homem rico que o faça aprender um officio ou que o eduque como creado de servir, mas logo que elle attinge a idade de poder prover a subsistencia, torna-se independente e, se lhe apraz, deixa a companhia daquelle a quem fôra confiado.

Um dia, á porta do convento dos carmelitas de Goyanna, apresentaram-se dous Indios, que pediram para fallar ao Provincial, á quem entregaram uma bol-

sa cheia de dinheiro em ouro dizendo haverem achado junto á Dous Rios e pediram-lhe que em intenção delles celebrasse missas, pagando-se com o dinheiro que a bolsa continha. O Provincial admirando esse rasgo de honestidade, perguntou a um delles se queria ficar ao seu serviço, o que foi acceito pelo Indio. O bom do padre costumava ir com frequencia ao campo, á casa de um amigo afim de divertir-se na caça. Pouco depois de ter admittido o Indio, sahio do convento para um desses passeios fazendo-se accompanhar por elle. No caminho lembrando-se que deixara a polvora, entregou as chaves ao Indio e ordenou-lhe que a fosse buscar que elle iria caminhando. Debalde esperou que voltasse e chegando á noite ao convento soube que o creado pozera-se ao *fresco*. Correu á sua cella convencido de ter ficado sem o dinheiro e sem tudo o mais que o velhaco tivesse podido haver á mão. Felizmente, porem, e com grande satisfação, verificou que elle se contentara com o polvarinho, duas piastras, um habito velho e uma calça de chita usada. Esta anedota me foi referida por um amigo intimo do Provincial.

Durante a minha permanencia no Ceará, fui caçar nas margens de uma lagôa, então secca, distante da cidade duas ou tres leguas. Os terrenos na visinhança da capital são aridos e na capitania não se fabrica assucar, mas planta-se algodão, cuja safra nesse anno foi má. A secca tinha sido tal, que muito receiaram a fome, e a miseria chegaria ao cumulo se do Sul não tivesse vindo um carregamento de farinha de mandioca. O preço ordinario dessa mercadoria é de seiscentos e quarenta réis por alqueire, mas a carga do navio foi vendida a preço dez vezes maior o que prova que a penuria era extrema. Outr'ora exportavam do Ceará para as outras capitanias muita carne de boi salgada, mas a mortandade do gado, occasionada pelas seccas, fez com que os habitantes desistissem inteiramente desse commercio, e todo o paiz recebe hoje as suas provisões do Rio Grande do Sul, fronteira meridional das possessões portuguezas. Entretanto a carne de boi salga-

da que chega a Pernambuco conserva sempre o nome de *carne do Ceará*. A parte do paiz á léste e ao norte dessa capitania é, segundo me disseram, menos arida do que as circumvisinhanças e a do Piauhy, que está nessa direcção, é fertil e nunca soffre seccas.

Ouvi fazer os maiores elogios ao governador do Ceará João Carlos, elevado a esse cargo antes mesmo de completar vinte annos de idade sendo na epoca á que me refiro capitão general do Matto Grosso. Sua maneira de administrar justiça era geralmente expedita. Um dia,porem, não revelou a habitual severidade.Uma occasião, quando em casa do Sr. Marcos,visinha de palacio, jogava a sua partida de costume, vieram prevenil-o de que um soldado, tendo entrado em sua horta, a estava roubando. Pobre diabo! disse elle, é preciso ter muita fome para atrever-se a penetrar assim na horta do seu governador! Não lhe façam mal nenhum.

Havia gente que costumava no correr das noites desmontar portas e fazer e praticar outras tréllas desta natureza. Em vão procurou o governador saber quem eram os autores dessas perturbações, até que um dia, envolvido n'um capote, resolveu-se elle proprio espreitar e agarral-os. Um moço, com quem eu fizera conhecimento, encontrou-o de atalaya uma noite, e, interrogado disse o nome. O governador reconhecendo-o, deu-lhe o conselho que dali por deante procurasse recolher-se o mais cedo possivel.

A familia dos Feitosas, existente nas capitanias do Ceará e do Piauhy, possue vastos dominios cobertos de gados. Na administração de João Carlos, os homens dessa familia haviam attingido a tal gráo de poder e de independencia, que recusaram-se a obedecer as leis civis e criminaes e castigavam as offensas por sua propria autoridade; os individuos, culpados para com elles, eram publicamente degolados nas povoações do interior; o pobre que se recusava a obedecel-os morria, e o rico que não pertencia ao seu partido via-se forçado a calar e a tolerar actos que reprovava. Os Feitosas descendem de Europeus, mas varios ramos dessa familia

são de sangue misturado e não ha talvez nella uma só pessoa que não tenha nas veias sangue brasileiro. O chefe, coronel de milicias, podia, á primeira voz, pôr cem homens em armas, o que equivale a vinte vezes o numero de um lugar pouco habitado. Accolhia desertores e aos que matavam por vingança; não acceitando, porem, ladrões e muito menos os que assassinavam para roubar.

De Lisbôa recebeu João Carlos ordens secretas para apoderar-se da pessoa desse chefe da familia Feitosa, e o seu primeiro passo foi avisal-o de que iria visitar num dia que determinou, afim de passar revista no seu regimento. A povoação é proxima do mar, mas por terra fica bastante longe da capital. Feitosa promptificou-se a receber S. Exc., que no dia indicado, seguido de dez ou doze homens, encaminhou-se para a povoação onde o coronel o recebeu com a maior cortezia, havendo já reunido toda a sua gente afim de abrilhantar a revista, finda a qual retiraram-se todos para suas casas, mui cançados do exercicio do dia, mesmo porque a mór parte morava longe.

A' noite, o coronel e alguns dos seus mais proximos parentes, accompanhados do governador, dirigiram-se para a casa, e quando se dispunham todos a ir deitar-se João Carlos, fazendo signal aos da sua comitiva, encaminhou-se para Feitosa apontando-lhe uma pistolla ao peito e os seus companheiros procedendo do mesmo modo para com os parentes e creados, que nenhuma resistencia poderam oppor á tão imprevisto ataque, ainda mais por serem em numero menor.

João Carlos disse a Feitosa que se fizesse movimento ou gritasse, podia considerar-se morto embora elle soubesse que morreria tambem. Conduzindo o a porta do quintal fel-o montar, e aos outros presos em cavallos que já alli se achavam promptos e dirigiram-se á praia, onde chegando pela madrugada embarcaram em jangadas, que os levaram a bordo de um navio que bordejava perto.

Pouco depois deu-se o alarme na povoação e mal

o governador poz pé no navio vio na praia os partidarios do coronel, que, embarcando em jangadas, dispunham se a alcançal-o. Era porem tarde; o navio fazendo-se ao largo, foi desembarcar o governador na capital e seguio a sua derrota.

Suppõe-se que Feitosa se achava na cadeia do Limoeiro, quando os Francezes entraram em Lisbôa e que alli morrera ou que por elles fôra posto em liberdade (1); os seus parciaes ainda esperam vel-o voltar; entretanto depois desse acontecimento estabeleceu-se entre elles a desunião, e a familia, privada dos chefes, deixou de ser temivel. Nos costumes do Brasil opera-se vantajosa mudança e o paiz affasta-se a largos passos de sua meia barbaria.

Pouco antes da minha chegada, um moço da capital, fazendo-se acompanhar de dous meirinhos fôra a

---

(1) Outro membro dessa familia devia ser egualmente preso; o governador, porem, não achou meio de o conseguir. Mandando chamar um sujeito de certa ordem e de reconhecida coragem, consultou-o a respeito e esse homem offereceu-se para ir sosinho informar Feitosa das ordens contra elle expedidas e apoderar-se depois de sua pessôa, e effectivamente foi; mas sabedor Feitosa de sua ida e das ordens, que levava, passou immediatamente a Bahia e dahi a Lisbôa.

O que se encarregara de prendel-o, poz-se-lhe na pista e chegando a Bahia seguio tambem para Lisbôa, e ali chegando informou-se do paradeiro de Feitosa, sabendo que elle se entendera com o Secretario de Estado e embarcara para voltar ao Brasil, mas que o navio fôra retido por ventos contrarios. Então dirigiu-se tambem elle ao Secretario de Estado e mostrando-lhe a ordem que trazia para prender Feitosa narrou-lhe detalhadamente os crimes, que tinham tornado necessaria essa prisão.

Em consequencia foi preso Feitosa e recolhido á cadeia do Limoeiro onde o seu perseguidor foi vel-o e o saudou com estas palavras:—Muito bem! Então, eu não disse? Alludindo assim a resolução que tomara de prendel-o.

Em seguida voltando ao Brasil, deu contas ao governador do modo porque executara as ordens que recebera. Esse homem é bastante conhecido no Ceará e a veracidade da historia me foi garantida por pessôas respeitabilissimas. Desse Feitosa nunca mais se ouvira fallar.

trinta leguas distantes fazer penhora em bens de um seu devedor. Seguiram em bons cavallos afim de chegar antes do devedor saber dos seus intentos e tentar talvez contra a sua existencia, porque ir ao interior á cobranças é muito perigoso. As leis portuguezas não permittem prisão nesses casos e sómente, por meio de arresto, a apprehensão de todas as mercadorias que o devedor mandar á cidade.

No Ceará fui acolhido do modo o mais lisonjeiro; o nome de Inglez é lá uma excellente recommendação.

De ordinario passava eu as manhãs em casa, mas de tarde dava passeios a cavallo em companhia de tres ou quatro moços mais instruidos que encontrei, cousa que não esperava. A' noite via o Sr. Marcos, em casa de quem se reunia numerosa sociedade.

Havia tambem reuniões em palacio e depois do chá ou do café, o tempo corria depressa. A unica habitação da cidade assoalhada era o palacio e pareceu-me á principio bastante estranho que um dos funccionarios mais notaveis, como o Sr. Marcos, recebesse numa sala ladrilhada com as paredes apenas caiadas.

Recebi desse senhor um sacco de sêda carmesim, contendo despachos do governo com endereço ao Principe regente de Portugal e do Brasil com a incumbencia de entregal-o ao administrador do Correio de Pernambuco. Essa commissão dava-me o direito de requisitar cavallos das autoridades pelo caminho. A occasião era favoravel para o Sr. Marcos, que julgava mais seguro confiar-me esses despachos do que remettel-os por um homem a pé, conforme se uzava. As pessoas incumbidas desses serviços merecem confiança, mas podem sobrevir accidentes.

Na minha viagem de Goyanna ao Ceará, vira eu Pernambuco e as provincias visinhas num deploravel estado provocado pela absoluta falta de inverno; as desgraças, porem, chegam ao cumulo quando a secca se prolonga por dous annos consecutivos. No correr do segundo os matutos caem mortos pelas estradas, extinguem-se familias e regiões inteiras se despovoam.

O paiz foi presa desse horrendo flagello nos annos de 1791, 1792 e 1793, porque todos tres se escoaram sem chuva quasi nenhuma. Em 1810 encontravam-se viveres se bem que por preços exhorbitantes, no seguinte choveu com abundancia e o receio da fome dissipou-se. Eu tinha visto, repito, as provincias, que então atravessei, na maior miseria por falta de inverno e eu proprio soffrera os maiores dissabores por essa causa, e particularmente uma vez de maneira consideravel. Na minha volta aquellas regiões haviam mudado de aspecto, tinham principiado as chuvas, fazendo-me sentir que os dous extremos são horrivelmente encommodativos. As sensações porem que produz o medo da privação d'agua são menores do que as de possuil-a em demasia, isto é, do que o encommodo de ficar-se ensopado por grossos aguaceiros e de viajar por terrenos encharcados.

Fui obrigado a demorar-me no Ceará mais do que tencionava, em consequencia de uma indisposição que me reteve na cama por alguns dias. Logo que pude andar tratei dos preparativos da volta. Comprei quatro cavallos, um para levar as minhas malas e uma barriquinha com bolachas, o segundo, farinha, o terceiro milho e o quarto finalmente para a minha montaria.

O Sr. Lourenço forneceu-me tres Indios de confiança para me acompanharem, e a 8 de Janeiro de 1811 puz-me a caminho de Pernambuco.

Sahi de *Fortaleza* ao romper da aurora com os tres Indios e os tres cavallos de carga. Um dos moços com quem eu me relacionára acompanhou-me á pequena distancia da cidade. Voltando ao Aracati, affastei-me um pouco da estrada que segui quando fui para o Ceará. O primeiro dia passou-se sem cousa que mereça menção; occupei-me principalmente em conhecer o caracter dos meus Indios, porque pouco conversára com elles antes de partir.

Na tarde do segundo dia, perguntando a um delles se o caminho que devia levar-nos ao lugar em que iamos pernoitar era difficil de reconhecer-se, e respondendo-me que não existia que podesse desviar-nos da

linha recta, deixei-os e galopei adiante porque aborrecia-me ir devagar e assim fiz em muitas occasiões. Pelas cinco horas parei ao pé de uma choupana onde encontrei dous rapasinhos de apparencia miseravel, que entretanto demonstraram satisfação por me poderem offerecer agasalho para a noite. Disseram-me que a familia tinha ido ali perto fazer massa de talos de carnaúba para servir de alimento, porquanto não se achava mais nos arredores farinha de mandioca, nem mesmo pagando-a por alto preço Mostraram-me um bocado da tal massa, de côr trigueira (1) e da consistencia da de que fabricamos o pão, antes de estar sufficientemente amassada; o gosto era amargo e nauseabundo; mas só a essa alimentação, com um pouquinho de carne ou peixe secco, de tempos á tempos, se achavam reduzidos aquelles desgraçados. Os meus companheiros chegaram logo depois. A' noite o mais moço dos rapasinhos approximou-se de mim com ares de mendicante e eu, sem reflectir, dei-lhe dinheiro; mas dahi a instantes voltou a dizer-me, da parte do irmão, que a minha bondade lhes era inutil porque nada tinham que comprar com o dinheiro. Comprehendi o que pretendiam e indo a minha gente sentar-se á mesa, os convidou para ceiar.

Aqui, Feliciano, um dos Indios, lembrou-se de envolver em couros os saccos de farinha dizendo que, se não os occultassemos, poderiamos ser abordados no caminho e forçados a repartir a farinha com os habitantes de qualquer povoação que bem poderiam exigir parte della. O Indio só teve noticia da terrivel miseria que reinava naquellas paragens por haver conversado com os meninos. Os moradores tinham já esgotado a sua pequena colheita e alguns até, seduzidos pela carestia dos generos na capital, foram tentados a leval-os ali afim de melhor vendel-os, ignorando que

(1) Arruda diz que é branca (vêde o appendice) e nesse caso outro qualquer ingrediente fôra misturado á que me mostraram.

ella recebera provisão do sul. No quinto dia chegamos ao Aracatí.

Fiquei nessa cidade dous dias esperando que trouxessem os meus cavallos da ilha, onde os deixára ficar. Reconheci então a verdade de que me dissera o guia. Os cavallos haviam perdido a bôa disposição e pareciam menos capazes de supportar fadiga do que na epoca da minha primeira ida ao Aracatí, embora depois de tanto descanço devessem, naturalmente, acharse em melhores condições para recomeçar. Os hespanhoes, que fizeram os primeiros descobrimentos na America meridional, incutiram bem no espirito das populações daquella parte do mundo a necessidade de, numa viagem, continuar regularmente sem parar, a menos que não seja por tempo prolongado (1).

Comprei no Aracaty um grande cão adestrado na guarda das bagagens dos viajantes. Um homem se-me apresentou pedindo para que eu o consentisse ir na minha companhia até Pernambuco. Dava-se elle por marinheiro portuguez, Europeu de nascimento, tendo pertencido á corveta portugueza *Andorinha*, que naufragára na costa, entre o Pará e o Maranhão. Viajára do lugar em que alcançara terra até o Aracaty sem o menor soccorro do governo. As autoridades nenhuma disposição fizeram no sentido de provêr a subsistencia dos que poderam escapar do naufragio; acquieci ao seu pedido e elle portou-se bem e nunca me deu motivos para duvidar da veracidade de sua historia.

Eu havia augmentado consideravelmente o numero dos meus homens e dos meus cavallos e aconselharamme a não despedir ninguem, porque as chuvas podiam engrossar e os rios encher, e sendo assim quanto mais gente eu tivesse para auxiliar-me, mais facil me seria a passagem e menor o perigo; pelos cavallos que eu adquirira por ultimo podia repartir as cargas em por-

(1) Cita-se particularmente Cabeça de Vacca.—History of Brasil, Vol. I, p. 169.

ções mais pequenas e ter sempre de sobrecellente dous ou tres desses uteis animaes afim de ajudarem os outros, em caso de necessidade. A minha comitiva constava então de nove homens e de onze cavallos. O Sr. Barroso continuou a despensar-me a mesma bondade, pelo que nunca cessarei de dedicar-lhe o mais sincero reconhecimento.

Persuadiram-me a ganhar a praia o mais depressa possivel, apenas sahisse do Aracaty. Com effeito, era o melhor caminho, conseguintemente passei a primeira noite a tres leguas da cidade, na *Lagôa do Matto*, lagosinho, que então estava absolutamente secco.

Na manhã seguinte proseguimos o nosso caminho por sobre areias; atravessamos uma povoação chamada *Retiro*, na praia, indo dormir á Cajuaes, localidade que já conheciamos, e dahi fomos á Santa Luzia, seguindo pelo mesmo caminho que vai de Cajuaes ao Ceará. Tornamos a ver *Areias*, o famoso lugar da historia de almas do outro mundo e fizemos alto em Tibou.

Depois do meio dia recomeçamos a viagem, tencionando passar a noite na casa não acabada, na estrada da Ilha; anoiteceu, porem, estando nós ainda a duas leguas de distancia: julguei acertado interromper a marcha e dormir no matto. Já tiveramos varios aguaceiros desde alguns dias, e se bem que pequenos, comtudo começava a relva a despontar em algumas partes.

Os progressos da vegetação no Brasil são realmente assombrosos. Em bom terreno, se de noite chove, no dia seguinte já se divisa uma ligeira côr esverdeada; se a chuva continúa, no segundo dia já se vê relva com uma pollegada de altura e no terceiro está sufficientemente crescida para poder alimentar os animaes. Os mattos que escolheramos para passar a noite, nem eram altos nem cerrados e só duas arvores ali haviam com força e aproximação bastantes para se armar uma rêde e foi a minha que se armou; os companheiros accommodaram-se em cima das cargas do melhor modo que lhes foi possivel.

Entre uma e duas horas da madrugada, começou a

chover moderadamente; o guia estendeu então alguns couros por sobre a rêde afim de organisar uma especie de tecto; mas augmentando fortemente a chuva, toda a tropa reunio-se debaixo dos couros; levantei-me e conservamo-nos todos de pé apertados uns contra os outros, até que muito molhados, os couros nos cahiram em cima. Tendo o fogo se apagado, recommendei a todos que cobrissem os feichos das armas; mas os que conheciam o sertão sabiam melhor do que eu quanto são os jaguares frequentes nas travessias. Mal acabava eu de fallar, quando Feliciano avisou-me de que ouvira o rugido de uma dessas feras, e não se enganara, porque um bando de jumentos, correndo pela estrada, passou perto de nós e logo em seguida ouvimos igual estrepito. Ou fosse o mesmo jaguar ou outros animaes ferozes que nos cercassem, o certo é que, partindo de differentes pontos, os rugidos se fizeram ouvir em todo o resto da madrugada. Collocamo-nos costas com costas e não nos consideramos livres do perigo de um ataque, apezar dos Indios soltarem de quando em quando uma especie de hurro (como praticam os sertanejos quando conduzem grandes boiadas meio selvagens) com o fim de espantar os jaguares. Ao romper do dia o diluvio abrandou, mas a chuva, sempre forte, continuava sem cessar. De manhã não foi pequeno trabalho encontrar os cavallos assustados e dispersados pelos jaguares; chegamos até a duvidar que todos estivessem vivos; mas acho que aquelles tigres do Brasil preferiram carne de bois bravios, e, a fallar verdade, era melhor que a dos meus cavallos.

Partimos para a Ilha, distante quasi seis leguas do local em que nos achavamos e lá chegamos ás duas horas da tarde, supportando doze horas consecutivas de chuva. O dono da propriedade mandou-me pedir que deixasse a casa affastada onde me acolhera e fosse para a sua; aceitei o offerecimento e fui. A casa não passava de uma cabana de barro coberta de telhas; para construil-a serviram-se do barro da margem da lagôa salgada que lhe fica proxima.

Deu-nos elle muito leite e carne secca; a farinha era rarissima, havia, porem, esperanças de um anno de fartura. Chegando á sua casa, offereceu-me elle a rêde em que antes estava sentado; fiz porem armar immediatamente a minha e ambos sentados e fumando entretivemos a conversar por algumas horas. Os mosquitos bastante nos importunavam e dali por deante, conforme o estado do vento e a quantidade de chuva que cahia, não tivemos uma só noite que, mais ou menos, não fossemos atormentados por esses insectos, na verdade tão encommodativos que só os experimentando se póde fazer ideia.

No outro dia, por volta de meio dia, chegamos á Santa Luzia e arranchamo-nos numa casa ainda em construcção. Logo que se descarregaram os cavallos e que eu estirei-me na rêde para descançar, veio o guarda avisar-me de que a população agglomerava-se em redor da casa e que não devia esquecer-me da questão que, na ida, tivera naquella localidade.

Levantei-me e sahi levando a minha bolsa, que abrindo sem affectação, puz-me a voltar e a tornar a voltar; tirei della o sacco de seda carmezim, que depositei numa trave que me ficava ao lado e continuei a mecher como se procurasse um objecto que não podia achar. Voltando-me em seguida, vi que toda a gente desapparecera; tal foi o magico effeito do sacco encarnado.

O rio, que passa junto á Santa Luzia, não estava ainda cheio. De meio dia para a tarde ganhamos as margens do *Panema*, estreito e rapido.

